

EDITORIAL

*Da minha aldeia vejo quanto da terra se pode ver no Universo...
Por isso a minha aldeia é tão grande como outra terra qualquer
Porque eu sou do tamanho do que vejo
E não do tamanho da minha altura...*

Iniciamos este editorial com versos de Alberto Caeiro, um dos heterônimos de Fernando Pessoa, porque ele nos convida a perceber não apenas o nosso entorno, mas para além de onde nossa vista alcança. Cada pesquisador, ao longo de sua caminhada, vai se especializando e se aprofundando em certas temáticas, ampliando dessa forma seus saberes sobre determinados assuntos. É nossa capacidade de enxergar para além de nossas fronteiras, isto é, de nossa aldeia, de nossos limites que nos permite entender a interdependência entre esses saberes. E esta é nossa proposta: que o leitor consiga, a partir dos seus conhecimentos específicos, entender como se constrói o processo de Formação e Saberes docentes – temática desta edição.

Os artigos que integram o primeiro número da Revista Contrapontos de 2011 vêm recheados de diálogos, debates e reflexões que abordam temáticas variadas a partir de diferentes referenciais teóricos e metodológicos. Assim, oferecemos e convidamos os leitores a um número que permite transitar na pluralidade de temas relevantes na área da educação. Ademais, no sentido de ampliar sua visibilidade e seu alcance, a versão eletrônica da Revista se constituiu num objetivo potencializador para aumentar os contatos entre leitores, autores e divulgadores.

Abrimos o primeiro número de 2011 com o artigo de Altair Alberto Fávero e Rosimar Serena Siqueira Esquinsani, que analisam a profusão de cursos e eventos que apelam para a efetividade como argumento de metabolismo para o cotidiano dos professores, indagando desta forma os modelos de formação continuada oferecidos aos professores. Para tanto, empiricamente os argumentos são extraídos dos fôlderes de divulgação de eventos educacionais que apresentam características em comum. Os autores concluem que estes eventos são tipificados em sua forma e conteúdo, resultando em mercantilização do processo de formação continuada. Nesta perspectiva, preocupam-se com uma formação descolada de compromisso, estudo, engajamento, reflexão, coragem, arrojo e teoria. Assim, os pesquisadores consideram que a formação continuada não pode ser reduzida à pedagogia do abraço, que sensibiliza multidões por certos momentos, mas que não se sustenta em um trabalho contínuo, de longa duração.

Já o artigo de Ana Maria Freitas Teixeira e Alessandra Alexandre Freixo, intitulado “Educação do campo e memória de velhos: navegando entre o passado e o presente”, analisa a experiência pedagógica da Escola Família Agrícola Avani de Lima Cunha (EFA), vinculada à Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável e Solidário da Região Sisaleira (Fundação APAEB-Valente-Bahia). As autoras adotam a metodologia de articulação entre as estratégias pedagógicas da EFA e a promoção do diálogo entre os alunos e os sujeitos mais velhos, dinâmica esta que viabilizou a construção da história das famílias, das comunidades, da convivência com a seca, da propriedade e da educação. As descobertas da investigação salientam o reconhecimento e a incorporação dos saberes e as experiências dos velhos ao processo educacional, portanto a comunidade escolar aparece como produtora de novos conhecimentos, colocando a escola e a educação no centro desse processo de enraizamento e pertencimento.

Ana Inés Renta Davids, Christian Muleka Mwewa e Abudo Machude, no texto “Formación en/y para el empleo: el contexto de aprendizaje a lo largo de la vida en Noruega y España”, descrevem um quadro regulamentar e de formação para os postos de trabalho na Espanha e na Noruega. Desta maneira, se propõem a analisar a crescente convergência e a interação entre o campo educacional e o campo do trabalho. Os resultados deste artigo trazem as características do modelo de educação de adultos em relação ao emprego nos dois países analisados, bem como dados derivados de tradições históricas enraizadas em práticas sociais e culturais de cada local.

Os resultados de uma pesquisa descritiva realizada com professores egressos de cursos de licenciatura formados em serviço são apresentados por Emmanuel Ribeiro Cunha, Pedro Franco de Sá, Maria do Perpétuo Socorro Cardoso da Silva e Luzia Maciel Cascaes. Os pesquisadores problematizam como os professores que concluíram os cursos de Pedagogia, Letras e Matemática, do Programa Especial de Interiorização das Licenciaturas da UNAMA, no período de 2000-2002,

avaliam a formação recebida. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram um formulário e a entrevista com grupo focal. Concluem que, inversamente aos cursos que têm dificuldades em formar bem o professor, estes cursos apresentados por este Programa demonstraram boa qualidade, mesmo considerando as dificuldades inerentes à formação em serviço.

O artigo “Interfaces no processo de alfabetização e letramento: a lógico-matematização como suporte para a aquisição da lectoescrita”, de Natercia de Souza Lima Bukowitz, esclarece aos estudantes da graduação em Pedagogia acerca da interdependência entre o processo de construção da *lectoescrita* e o do desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático. Além disso, evidencia a relevância desse conhecimento para os docentes que atuam na etapa final da Educação Infantil e no primeiro ano do Ensino Fundamental. Os resultados mostram que a pré-alfabetização matemática subsidia o processo de alfabetização em sentido amplo. Os argumentos utilizados se fundamentaram nas teorias de Piaget e de Ferreiro, apoiando-se também nos estudos de Koch, Lima e Machado.

Névio de Campos, em “Faculdade Católica de Filosofia de Curitiba: insígnia do ensino superior católico paranaense (1950)”, analisa o processo de constituição da Faculdade Católica de Filosofia de Curitiba (FCFC), problematizando o Ensino Superior entre os intelectuais paranaenses. O autor mostra que a criação de escolas e a fundação de instituições de Ensino Superior e de centros culturais materializam a ação da Igreja, bem como afirma que, em Curitiba, o Ensino Superior católico foi estabelecido com a finalidade de formar as novas gerações (lideranças intelectuais e políticas), para servir ao projeto da Igreja Católica.

A temática do impacto do cenário pós-moderno sobre a formulação do discurso pedagógico, em particular a partir da crítica ao ideário humanista, é o foco da investigação de João Francisco Lopes de Lima. O autor discute sobre o surgimento do pós-moderno, como marca de pensamento, colocando os referenciais modernos sob suspeita. Este estudo busca refletir sobre o impacto da crítica à base humanista da educação no cenário contemporâneo.

Liliana Soares Ferreira, em seu artigo “Gestão do Pedagógico na escola: possibilidades para o trabalho dos professores”, traz argumentos sobre o trabalho dos professores, compreendido como gestão do pedagógico. A autora, com base no amplo processo de imersão e vivência do trabalho dos professores, enfatiza que os sujeitos da escola podem pensar em um efetivo e transformador projeto pedagógico escolar. Sua reflexão aponta que essa seria uma maneira para minimizar, paulatinamente, os processos de intensificação e precarização no trabalho desses profissionais.

O artigo “La educación ambiental en América Latina: Rasgos, retos y riesgos”, de Edgar Javier González-Gaudiano e Julio César Puente-Quintanilla, apresenta uma importante contribuição científica ao discutir a trajetória atual da educação ambiental, pesquisa realizada em nove países da região da América Latina e Caribe, durante os anos de 2008 a 2009. Por meio dele, podemos conhecer e avaliar os efeitos regionais do plano de aplicação internacional do Decênio da Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

Na seção Reflexões Acadêmicas, Cristina Carta Cardoso de Medeiros apresenta o texto “Proposições para o ensino do futuro: a atualidade das reflexões de Pierre Bourdieu sobre a educação”. O estudo realiza apontamentos sobre o sociólogo francês Pierre Bourdieu e sobre uma de suas importantes contribuições para a reflexão do sistema de ensino. Neste sentido, a autora destaca sua incontestável contribuição para a Sociologia da Educação, recuperando a importância da formulação de planos de ação para o sistema de ensino. Estes planos, segundo a autora, poderiam ser um produto para inspirar e promover outras reflexões e ações educativas a partir de pesquisas ou de políticas públicas.

Uma resenha completa este número da Revista Contrapontos, “As faces da sustentabilidade socioambiental e as controvérsias, potencialidades e arranjos da educação ambiental”, de Aloísio Ruscheinsky, que tece comentários sobre esta coletânea. Os textos percorrem desafios emergentes em debates sobre enfoques teóricos e metodológicos da sustentabilidade socioambiental.

Finalizamos convidando a todos/as para uma agradável leitura, que cada um consiga, como afirma Alberto Caieiro, perceber que somos do tamanho do que vemos, isto é, do que acreditamos. Agradecemos aos autores/as e aos avaliadores por suas preciosas contribuições a este número da revista e dedicado trabalho!

A Comissão Editorial